

# O CURRÍCULO E A FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA POSSIBILIDADE PARA O PROCESSO PEDAGÓGICO<sup>1</sup>

Lucenildo Elias da Silva<sup>2</sup>  
Daniela Bonfim de Castro<sup>3</sup>  
Luciana Akeme Sawasaki Manzano Deluci<sup>4</sup>  
Myssal Carvalho Franco<sup>5</sup>

## RESUMO

O ambiente escolar sempre foi marcado por tensões e contradições, principalmente em seu campo curricular. Diante disso, trazemos para a reflexão questões relativas aos conceitos de política e de poder segundo Hannah Arendt (1972) e Michel Foucault (1979), articulados a formação continuada de professores fundamentada em Candau (1996), Demo (1992), Imbernón (2011) e Pimenta (1999), que demarcam esse importante espaço de formação e constituição da profissão e profissionalidade docente. A discussão tem por objetivo trazer possíveis contribuições para o currículo de formação continuada, a partir da tomada de consciência do professor e de sua função social, no sentido da não-neutralidade no ambiente escolar e nas práticas pedagógicas. Enfatizamos que Foucault (1979) não buscou apresentar uma teoria do *Poder*, mas apontou caminhos para identificar de que forma os sujeitos atuam sobre os outros sujeitos, como por exemplo, pela educação. Discute ainda que os conceitos de poder estão presentes nas relações humanas. Ou seja, para Foucault (1979) o poder não está localizado ou centrado em uma instituição, e nem tampouco em algo que se transmite por meio de contratos jurídicos ou políticos, mas sim como se afirma na teoria política tradicional, atribuindo ao Estado o monopólio do poder, que o próprio Foucault (1979) define como uma espécie de rede de microfísica do poder, que articulado ao Estado atravessa toda a estrutura social (FOUCAULT, 1979). Arendt (1972), destaca uma discussão pela qual a legitimidade do poder, parte da perspectiva de poder e direito dos gregos, cuja essência não repousava em relações de dominação. O exercício do poder legítimo, segundo Arendt (1972), rejeita o domínio do homem sobre o homem e considera a obediência a leis, e não aos homens, a partir de normas legais consentidas pelos cidadãos. Nesse sentido, sinaliza para a prática de uma formação continuada que a partir das necessidades pedagógicas dos professores no espaço escolar, possa também contribuir para uma formação político-crítica desse profissional, mediando a compreensão da categoria poder e suas múltiplas manifestações (sociais, curriculares, culturais, etc.), bem como suas possíveis implicações no trabalho docente.

**Palavras-chave:** Currículo. Ensino e Aprendizagem. Formação Continuada.

<sup>1</sup>Resumo apresentado no II Fórum das Licenciaturas Araguaia, no Eixo Políticas de Currículo, realizado pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA).

<sup>2</sup> Mestrado em educação. CEFAPRO/MT (Barra do Garças). E-mail: [lucenildoelias@yahoo.com.br](mailto:lucenildoelias@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Mestrado em educação. CEFAPRO/MT (Barra do Garças). E-mail: [danibonfimdecastro@gmail.com](mailto:danibonfimdecastro@gmail.com)

<sup>4</sup>Mestrado em desenvolvimento sustentável. CEFAPRO/MT (Barra do Garças). E-mail: [lucianadeluci@gmail.com](mailto:lucianadeluci@gmail.com)

<sup>5</sup>Graduanda em Licenciatura Educação Física (UFMT/CUA). E-mail: [myssalelucenildo@gmail.com](mailto:myssalelucenildo@gmail.com)